



RAMALHO, Christina. Trigal com corvos. Epopeia/poema épico. In: *Revista Épicas*. Ano 3, Número Especial 2, Set 2019, p. 1-5. ISSN 2527-080X.

TRIGAL COM CORVOS EPOPEIA/POEMA ÉPICO

Christina Ramalho¹

1.

Trigal com corvos (2004), de W. J. Solha (1940), poema épico pós-moderno dividido em quatro partes – “Como o solo do sol sobre o solo”, “Trigal com corvos”, “Mais corvos” e “Sobre ‘Trigal’” –, reúne 3.128 versos, agrupados, respectivamente, nas partes que o compõem, em 340, 1.911, 610 e 267 versos, dispostos no papel de forma lúdica, ora à feição dos concretistas, ora à moda da poesia-práxis, ora simulando prosa poética, no hibridismo que bem caracteriza a estética atual. Se há liberdade métrica, o mesmo não ocorre na estrutura rímica (embora uma leitura despreocupada possa mesmo fazer crer se estar diante de versos brancos, dada a velocidade rítmica imposta pelo ludismo da disposição), pois são diversas e variadas as incursões do poeta pelas rimas toantes e consoantes, de modo geral graves.

A matéria épica é metalinguística, a saber, o poema se desenvolve a partir dos planos histórico-culturais e mítico-culturais envolvidos no processo de criação do poema. O eu lírico/narrador vê, duplamente, a estrutura simbólica e denotativa de uma

¹ Doutora em Letras (UFRJ, 2004). Professora-Adjunta 4 da Universidade Federal de Sergipe. Membro do CIMEEP, do GELIC, do REARE e do IIS. Coordenadora, com Margaret Anne Clarke do GT 5 – Historiografia Épica.

vida dedicada às artes, e faz uma jornada pelos conturbados e complexos caminhos da criação literária. Assim, o poema é baseado no mito da criação em tempos de globalização e fragmentação de identidades.

W. J. Solha nasceu em São Paulo, mas vive por décadas no estado da Paraíba. É romancista poeta, dramaturgo, ensaísta, ator e pintor. Também realizou trabalhos no cinema. Algumas de suas produções literárias e artísticas: *A Canga* (1968), *Israel Rêmore ou O Sacrifício das Fêmeas* (1975); *A verdadeira estória de Jesus* (1979); *Burgueses ou Meliantes?* (1982); *Zé Américo foi Princeso no Trono da Monarquia* (1984); *A batalha de Oliveiros* (1988); *A verdadeira estória de Jesus* (1988); *A Batalha de Oliveiros contra o Gigante Ferrabrás* (1991); *Shake-up* (1997); *Arkáditch* (2001); *Trigal com Corvos* (2004); *História universal da angústia* (2005); *Relato de Prócula* (2009); *Marco do mundo* (2012); *Sobre 50 Livros de autores brasileiros contemporâneos que eu gostaria de ter assinado* (2012); *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* (2013); *DeuS e outros quarenta PrOBLEMAS* (2015); *A engenhosa tragédia de Dulcineia e Trancoso* (2018); e *Vida aberta. Tratado Poético-Filosófico* (2019). *Trigal com corvos*; *Marco do Mundo* e *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* formam uma trilogia épica.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

2.

Trigal com corvos [Trigal con cuervos] (2004), de W. J. Solha (1940), epopeya posmoderna dividida en cuatro partes – “Como o solo do sol sobre o solo”, “Trigal com corvos”, “Mais corvos” e “Sobre ‘Trigal’” – , contiene 3.128 versos, agrupados, respectivamente, en las partes que lo componen, en 340, 1.911, 610 y 267 versos, dispuestos en el papel de forma lúdica, a veces simulando la poesía concreta, otras la poesía-*praxis*, otras todavía la prosa poética, en el hibridismo que bien caracteriza la estética actual . Si hay libertad métrica, lo mismo no ocurre en la estructura rítmica (aunque una lectura despreocupada puede incluso hacer creer si está delante de versos blancos, dada la velocidad rítmica impuesta por el ludismo de la disposición), pues son diversas y variadas las incursiones del poeta por las rimas en el caso de las mujeres.

La materia épica es metalingüística, a saber, el poema se desarrolla a partir de los planos histórico-culturales y mítico-culturales involucrados en el proceso de creación

del poema. El yo lírico/narrador ve, doblemente, la estructura simbólica y denotativa de una vida dedicada a las artes, y hace una jornada por los conturbados y complejos caminos de la creación literaria. Así, el poema se basa en el mito de la creación en tiempos de globalización y fragmentación de identidades.

W. J. Solha nació en São Paulo, pero vive desde hace decenas de años en el estado de Paraíba. Es novelista, poeta, dramaturgo, actor y pintor. También tiene trabajos en el cine. Algunas de sus producciones literarias y artísticas: *A Canga* (1968), *Israel Rêmore ou O Sacrifício das Fêmeas* (1975); *A verdadeira estória de Jesus* (1979); *Burgueses ou Meliantes?* (1982); *Zé Américo foi Princeso no Trono da Monarquia* (1984); *A batalha de Oliveiros* (1988); *A verdadeira estória de Jesus* (1988); *A Batalha de Oliveiros contra o Gigante Ferrabrás* (1991); *Shake-up* (1997); *Arkáditch* (2001); *Trigal com Corvos* (2004); *História universal da angústia* (2005); *Relato de Prócula* (2009); *Marco do mundo* (2012); *Sobre 50 Livros de autores brasileiros contemporâneos que eu gostaria de ter assinado* (2012); *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* (2013); *Deus e outros quarenta PrOBLEMAS* (2015); *A engenhosa tragédia de Dulcineia e Trancoso* (2018); y *Vida aberta. Tratado Poético-Filosófico* (2019). *Trigal com corvos*; *Marco do Mundo* e *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* forman una trilogía épica.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

3.

Trigal com corvos [Trigal aux corbeaux] (2004), de W. J. Solha (1940), epopée post-moderne divisé en quatre parties – “Como o solo do sol sobre o solo”, “Trigal com corvos”, “Mais corvos” e “Sobre ‘Trigal’” –, rassemble 3,128 versets, groupés, respectivement, dans ses composantes en 340, 1 911, 610 et 267 versets, disposés dans le papier de façon ludique, parfois sous la forme d'artistes concrets, parfois sur la forme de la poésie praxis, et parfois en simulant la prose poétique, avec une hybridité qui caractérise bien l'esthétique actuelle. S'il y a la liberté métrique, la même chose ne se produit pas dans la structure des rimes (même si une lecture insouciante peut même faire croire devant le vers blanc, étant donné la vitesse rythmique imposée par l'aspect

ludique de la disposition) car ils sont incursions diverses et variées du poète par les rimes toantes et consonnes.

La matière épique est métalinguistique, à savoir que le poème se développe à partir des plans historique-culturel et mythique-culturel impliqués dans le processus de création de poème. Le Je lyrique/narrateur voit, duellement, la structure symbolique et dénotant d'une vie consacrée aux arts, et fait un voyage à travers les routes troublées et complexes de la création littéraire. Ainsi, le poème est basé sur le mythe de la création dans les temps de la mondialisation et la fragmentation des identités.

W. J. Solha est né à São Paulo, mais a vécu pendant des décennies dans l'état de Paraíba est gagnant romancier, poète, dramaturge, essayiste, acteur, peintre et écrivain. Certaines de ses productions littéraires et artistiques: *A Canga* (1968), *Israel Rêmora ou O Sacrifício das Fêmeas* (1975); *A verdadeira estória de Jesus* (1979); *Burgueses ou Meliantes?* (1982); *Zé Américo foi Princeso no Trono da Monarquia* (1984); *A batalha de Oliveiros* (1988); *A verdadeira estória de Jesus* (1988); *A Batalha de Oliveiros contra o Gigante Ferrabrás* (1991); *Shake-up* (1997); *Arkáditch* (2001); *Trigal com Corvos* (2004); *História universal da angústia* (2005); *Relato de Prócula* (2009); *Marco do mundo* (2012); *Sobre 50 Livros de autores brasileiros contemporâneos que eu gostaria de ter assinado* (2012); *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* (2013); *DeuS e outros quarenta PrObIEMAS* (2015); *A engenhosa tragédia de Dulcineia e Trancoso* (2018); et *Vida aberta. Tratado Poético-Filosófico* (2019). *Trigal com corvos*; *Marco do Mundo* et *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* ont formé une trilogie épique.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)

4.

Trigal com corvos [*Trigal with Crows*] (2004), by W. J. Solha (1940), a postmodern epic poem divided into four parts – “Como o solo do sol sobre o solo”, “Trigal com corvos”, “Mais corvos” e “Sobre ‘Trigal’” –, gathers 3,128 verses, grouped, respectively, in the parts that in the form of poetry-praxis, sometimes simulating poetic prose, in the hybridism that well characterizes the present aesthetic. If there is metrical freedom, the same does not occur in the rhyme structure (although a carefree reading may even make

one believe that it is in front of white verses, given the rhythmic speed imposed by the ludicrous disposition), since the poet's incursions by rhymes are diverse and varied and consonants, generally severe.

Its epic matter is metalinguistic, that is, the poem develops from the historical-cultural and mythic-cultural planes involved in the process of creating the poem. The I lyrical/narrator, by himself, sees, doubly, the symbolic and denotative structure of a life dedicated to the arts, and journeys through the troubled and complex paths of literary creation. Thus, the poem is based on the myth of creation in times of globalization and fragmentation of identities.

W. J. Solha was born in São Paulo, but is living for decades in the state of Paraíba. He is a novelist poet, playwright, essayist, actor and painter. He also did works for cinema. Some of his literary and artistic productions: *A Canga* (1968), *Israel Rêmora ou O Sacrifício das Fêmeas* (1975); *A verdadeira história de Jesus* (1979); *Burgueses ou Meliantes?* (1982); *Zé Américo foi Princeso no Trono da Monarquia* (1984); *A batalha de Oliveiros* (1988); *A verdadeira história de Jesus* (1988); *A Batalha de Oliveiros contra o Gigante Ferrabrás* (1991); *Shake-up* (1997); *Arkáditch* (2001); *Trigal com Corvos* (2004); *História universal da angústia* (2005); *Relato de Prócula* (2009); *Marco do mundo* (2012); *Sobre 50 Livros de autores brasileiros contemporâneos que eu gostaria de ter assinado* (2012); *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* (2013); *DeuS e outros quarenta PrOBLEMAS* (2015); *A engenhosa tragédia de Dulcineia e Trancoso* (2018); e *Vida aberta. Tratado Poético-Filosófico* (2019). *Trigal com corvos*; *Marco do Mundo* and *Esse é o Homem: Tractatus Poético-Philosophicus* formed an epic trilogy.

(Christina Ramalho - UFS/CIMEEP/REARE/IIS)